

APOSTILA — Módulo 1 - Aula 2

Ancestralidade Preta: A Força da Memória que Retorna

Base: Episódio Ancestralidade Preta — Parentalidade Preta

Tema central: A ancestralidade como continuidade da vida, como memória que resiste e retorna através dos corpos negros e da espiritualidade africana.

1. O QUE É ANCESTRALIDADE PRETA

Ancestralidade é continuidade.

Não é apenas memória do que se foi, mas presença do que se permanece.

Segundo a Apostila “**Universo de Urbá**”, de **Márcio Galvez**, a vida para os Urbás não termina com a morte. Ela segue no processo divino chamado **túnua**, a travessia entre os mundos material (Ayê) e espiritual (Orun).

O ser humano é animado por forças sagradas dadas por Olorum no nascimento:

- **Ara:** corpo físico que abriga a alma.
- **Kán:** coração físico-espiritual, sede da vida e da inteligência.
- **Jìjì:** sombra, essência espiritual.
- **Èmí:** sopro divino, o Eu vital.
- **Odù:** destino e caminho a ser percorrido.
- **Èjé:** elemento vital do organismo.
- **Orí:** cabeça, identidade e individualidade.
- **Elédá:** energia dos guias ancestrais ligada ao destino.
- **Àṣẹ:** poder de realização, força que movimenta a vida.

Essas forças retornam ao Orun após a morte, confirmando a **imortalidade da existência** e a responsabilidade coletiva de cada ser.

2. A LIGAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E RESPONSABILIDADE

A ancestralidade é um processo contínuo: o que fizemos, fazemos e deixaremos de fazer alimenta as gerações que virão.

Ser ancestral é ser responsável pelo mundo que vai receber a nossa volta.

Por isso, ancestralidade e espiritualidade são faces de um mesmo princípio — a sobrevivência da comunidade.

3. A LENDA DE ANA QUENTA AKANANKE

Na cidade fictícia de Vale Verde, no período pós-abolição, vive **Ana Quenta Akananke** — uma figura envolta em mistério e memória.

Dizem que ela descende das feiticeiras que protegeram os segredos da terra e dos mortos.

Em noite de lua cheia, Akananke foi capturada por homens brancos que buscavam seu poder. Mesmo subjugada, lançou feitiços e prometeu voltar.

Séculos depois, sua presença ainda ecoava pelas ruas — uma voz repetindo:

“Meu nome é Akananke e eu preciso voltar pra casa.”

A lenda diz que sua alma permaneceu entre os mundos, carregando as memórias da escravidão e do silenciamento. Ana Quenta torna-se símbolo de todas as mulheres pretas que mantêm o fio entre os vivos e os ancestrais.

4. O CHAMADO DE SAIDIYA HARTMAN — *PERDER A MÃE*

A autora **Saidiya Hartman**, no livro *Perder a Mãe* (2007), narra seu retorno a Gana e a visita ao Castelo de Elmina.

Lá, ela recebe cartas de crianças africanas que a chamam de irmã e pedem que ela retorne ao lar.

Essas cartas encarnam a perda do pertencimento causada pelo tráfico transatlântico. Hartman escreve:

“Perder a mãe é ter o próprio parentesco, o próprio país, a própria identidade negados.”

Ela recupera o mito de **Kossamba**, a criança espiritual que morre e retorna inúmeras vezes até que a mãe aprenda a mantê-la no mundo dos vivos.

A metáfora da Kossamba fala sobre a memória que se recusa a morrer, a história que retorna até ser ouvida.

5. A MULHER PRETA COMO GUARDIÃ DA MEMÓRIA

As vozes femininas do episódio lembram que a força das mulheres negras não é mito de sofrimento, mas herança de resistência.

“Se não fossem as nossas mais velhas, nós nem aqui estaríamos.”

A ancestralidade é ação coletiva — a manutenção da comunidade como cuidado com os que ainda virão.

6. CONCLUSÃO — O RETORNO COMO DESTINO

Ancestralidade é ato de retorno.

É saber que a vida não acaba em nós, mas continua naquilo que ensinamos, preservamos e curamos.

“Se a gente está aqui, é porque a gente já passou — e talvez a gente possa voltar.”

APOIE O PARENTALIDADE PRETA

O Parentalidade Preta é uma iniciativa independente, feita à mão — pesquisa, roteiro, som, design e afeto.

Cada episódio, cada apostila e cada encontro existem porque uma comunidade decidiu **cuidar de quem cuida**.

Apoie em: apoia.se/parenta

Saiba mais: parentalidadepreta.com

Afeto também é estrutura.

E estrutura também é resistência.

GLOSSÁRIO

- **Ancestralidade:** continuidade espiritual e biográfica do povo preto.
 - **Orun:** mundo espiritual onde vivem os ancestrais.
 - **Ayê:** mundo material dos vivos.
 - **Axé:** força divina de realização e movimento da vida.
 - **Ori:** cabeça e identidade espiritual de cada ser.
 - **Kossamba:** criança espiritual que morre e retorna, símbolo de memória ancestral.
 - **Olorum:** divindade suprema no panteão iorubá.
 - **Elmina:** fortaleza em Gana ligada ao tráfico transatlântico de pessoas negras.
-

PARA REFLETIR EM RODA

1. O que significa “voltar para casa” dentro da nossa história negra?
 2. Como a espiritualidade iorubá nos ensina a pensar a vida e a morte de forma coletiva?
 3. Por que a memória das mulheres pretas é essencial para a continuidade da comunidade?
 4. Que marcas precisamos deixar para que quem voltar encontre tudo organizado?
-

RESSALVAS E RESPONSABILIDADE ACADÊMICA

1. O conceito de ancestralidade aqui apresentado dialoga com tradições africanas e afro-diaspóricas, não devendo ser lido como doutrina religiosa ou única interpretação.
2. As descrições sobre Orixás, Orun e Ayê baseiam-se em fontes iorubanas populares e acadêmicas, como Márcio Galvez e pesquisas etnográficas contemporâneas.

3. A personagem **Ana Quenta Akananke** é ficcional e representa uma síntese simbólica da ancestralidade negra no Brasil.
 4. Trechos do livro *Perder a Mãe*, de **Saidiya Hartman (2007)**, são citados com fins educacionais e interpretativos.
 5. Este material é de uso formativo e não substitui pesquisa acadêmica ou religiosa especializada.
-

DIREITOS AUTORAIS E USO EDUCACIONAL

Este material integra a **Escola de Escuta Afrocentrada — Parentalidade Preta**, criada por **Diego Silva**.

Todos os direitos estão reservados à iniciativa e a seu autor.

© Parentalidade Preta — Todos os direitos reservados.
Produzido e curado por Diego Silva — 2025.

“Conteúdo educativo e cultural protegido pela Lei nº 9.610/98.
O autor não se responsabiliza por interpretações fora do contexto formativo do material.”